LEONARDO MONTES

INCORPORANDO EM CASA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

INCORPORANDO EM CASA

Sugestões para médiuns umbandistas que atendem em casa.

LEONARDO MONTES

INCORPORANDO EM CASA

Sugestões para médiuns umbandistas que atendem em casa.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

LEONARDO MONTES

www.youtube.com/mediumdeumbanda

Conteúdo

INTRODUÇÃO

Concorde-se ou não com atendimentos mediúnicos em casa, o fato é que eles existem. Todos os dias, milhares de médiuns vestem-se de branco, tomam seus banhos de ervas, vão até o quintal ou a um cômodo nos fundos de suas casas, incorporam seus guias e atendem amigos, familiares e, por vezes, desconhecidos que os procuram em busca de uma palavra amiga, um socorro espiritual, uma caridade.

O assunto, porém, é controverso. Muitas pessoas não concordam com essa modalidade de prática mediúnica e alguns a condenam veementemente, apontando problemas e perigos.

Como em todo assunto tabu o problema está nos extremos. De um lado, encontramos pessoas que afirmam trabalhar em casa sem uma mínima preocupação com as firmezas; de outro, encontramos uma multidão taxativamente negando qualquer possibilidade de êxito em trabalhos dessa natureza e, no meio dessas duas opiniões, oferecemos um caminho, sugestões para quem decidiu trabalhar de forma solitária ou em pequenos grupos numa residência ao invés de um terreiro formalmente constituído.

Mas, não é errado? Muitos me perguntam... Ao que sempre respondo: Se fosse errado, seu guia viria? Quando Kardec começou suas pesquisas as reuniões não aconteciam em casa? Quando Zélio começou a atender, não foi em sua própria casa? Então, como pode ser errado?

Por fim, devo deixar claro (e farei isso novamente em outros trechos) que este livreto se destina aos médiuns já desenvolvidos, que conhecem suas entidades, que já sabem

trabalhar com elas. Ele não se destina a quem quer “brincar de médium” em casa e, muito menos, a quem deseja se “autodesenvolver” em casa.

E, como sempre digo e repito: **Pode-se trabalhar em casa, mas não de qualquer jeito.**

Leonardo Montes
Uberaba, 07/12/2016

CAPÍTULO 1: HISTÓRICO

Permaneci pouco mais de um ano em meu primeiro terreiro. Um ano parece pouco, mas foi o suficiente para desenvolver a minha mediunidade. Eu já estava trabalhando com a direita e com a esquerda, mas, como todo médium iniciante, tinha muita insegurança e receios.

Diversos problemas fizeram com que eu e alguns companheiros nos afastássemos dessa primeira casa. Entre esses companheiros, alguns tinham laços de amizade mais fortes e passamos a nos encontrar, periodicamente, para conversar, confraternizar, essas coisas.

Todos sentiam falta do trabalho espiritual e tínhamos, a nossa frente, um dilema: Parar com tudo ou encontrar uma nova casa?

Muitos desses companheiros visitaram outros terreiros, mas acabaram não se identificando. Eu preferi esperar um pouco. O tempo passou e, certo dia, um amigo me disse que, durante o Culto do Evangelho no Lar, o seu preto-velho havia incorporado sugerindo que começássemos, ali mesmo, um trabalho mediúnico.

A princípio, receio. Eu nunca incorporei em casa e não concordava com atendimento mediúnico em casa. Casa é um ambiente privativo, pessoal, não serve para essas coisas, pensava... Marcamos, então, de nos reunirmos para uma

confraternização quando comecei a sentir a vibração do meu exu.

Disfarcei o quanto pude, mas meus amigos acabaram percebendo e me deixaram muito à vontade para recebê-lo e eu acabei permitindo a manifestação. A entidade veio na garagem da casa e disse que devíamos começar a trabalhar no quintal daquela mesma casa.

Começamos, então, semanalmente, um pequeno trabalho mediúnico praticamente para nós mesmos. Algum tempo depois, os guias pediram para chamarmos pessoas conhecidas. Meses depois, autorizaram a abertura dos portões da casa a desconhecidos e, ao final de quase um ano, autorizaram a constituição formal da nossa Casa de Umbanda União.

Assim, caro leitor, minha intenção ao escrever este livreto é apenas o de compartilhar a minha experiência como médium que atendeu em casa por quase um ano e oferecer apontamentos que possam ajudar outros médiuns que estejam passando pela mesma situação, não pretendendo incentivar ninguém a trabalhar em sua própria residência, mas busco orientar os que assim desejarem.

CAPÍTULO 2: A DECISÃO

Apesar de já ter deixado claro, no capítulo anterior, que intento apenas compartilhar minha experiência e aprendizado no trabalho mediúnico em casa, ressalto, mais uma vez, que esse texto **não tem o objetivo de incentivar ninguém a sair de seu terreiro para trabalhar em sua residência.**

Bem entendido isso, sigamos.

Talvez você tenha se mudado para uma cidade onde não haja terreiro; talvez você tenha se desentendido com alguém do seu antigo terreiro; talvez você apenas prefira o conforto do seu lar, enfim, não importa. O fato é que você tomou a decisão de trabalhar somente em sua casa e está bastante certo que é isso mesmo que deseja fazer.

O passo seguinte é ouvir seus guias, especialmente, o seu guia de frente. O que ele tem a dizer? Ele concorda, discorda, recomenda algo diferente?

Não convém que o médium decida tão somente por si próprio. É de suma importância que escute os seus guias, o que, obviamente, só pode ser feito por um médium já desenvolvido que é o público alvo deste livro, que não se destina aos novatos ou a médiuns não desenvolvidos.

Se a decisão de seu guia for negativa, não prossiga. Não reme contra a maré, pois você acabará desamparado por ele

e poderá viver situações decepcionantes. Escute-o. Ele é seu melhor amigo e sabe o que é melhor para você segundo a sua programação reencarnatória.

Se a resposta dele for sim, passe para o próximo capítulo.

CAPÍTULO 3: ONDE?

Muito bem! Seus guias concordaram que você trabalhe fora do terreiro, mas, onde? Lembre-se que, em espiritualidade, energia é tudo. Se em sua casa o ambiente for desequilibrado emocionalmente, cheio de brigas e discussões, não será o melhor local para você iniciar o trabalho. Neste caso, melhor trabalhar na casa de um amigo, parente, enfim, um local onde a vibração espiritual seja mais harmônica.

A escolha de um local é de suma importância. Não deixe de ouvir seus guias. Decidido o local é necessário pensar no espaço.

Muitos médiuns começam na garagem ou no quintal, que são espaços maiores e mais neutros da casa.

Não recomendo, de forma alguma, que você trabalhe em quartos. Quarto é algo privativo, íntimo e deve ser respeitado. Se você mora num apartamento sem garagem ou quintal, restam a sala ou a cozinha.

Estes, sem dúvida, não são os locais mais adequados, mas são melhores que os quartos e podem ser utilizados. Muitos médiuns trabalham assim: *arrastam sofá, mudam estantes de lugar, arreda uma coisa aqui, outra ali e assim ganham algum espaço.*

Contudo, se você tiver garagem, faça nela; Se tiver um quintal, melhor ainda. Se esse quintal ou essa garagem tiverem plantas, muito melhor (lembre-se que a natureza é fundamental na umbanda). Mas, o ideal mesmo, seria um cômodo destinado somente a isso, como um quarto nos fundos.

O próximo passo é escolher um dia e horário. Nada de escolher dias e horários que sejam ruins para você. Procure escolher um dia e um horário em que normalmente você esteja descansado e livre para realizar o trabalho sem que nada o impeça.

Se possível, dê um nome para o seu "terreirinho", pois frequentemente as pessoas falam, ao se referir ao local de trabalho como "casa do fulano", "terreiro do cicrano" e é sempre melhor já ter um nome em mente.

A periodicidade recomendada é semanal. Mas, há médiuns que optam por trabalhar quinzenalmente e outros mensalmente. Converse com sua família e seus guias e escolha o que for melhor para você.

CAPÍTULO 4: PREPARANDO O LOCAL

Antes de qualquer coisa, ganhe espaço. Ainda que você espere apenas duas ou três pessoas, é fundamental que haja espaço para aguardarem tranquilamente e onde você possa se mover sem barreiras. Consiga, portanto, algumas cadeiras.

Tire do ambiente quaisquer objetos que possam distrair a atenção ou oferecerem perigo (ex.: tire a mesa de centro do local. Você não vai querer que seu caboclo escorregue e caia em cima dela, vai?).

Lembre-se de manter o local limpo e conservado. Ninguém quer se consultar com as entidades num lugar sujo. Não há necessidade de luxo, apenas a boa e velha limpeza básica.

Se você quiser decorar o ambiente, decore. Flores, velas, quadros são sempre bem-vindos. Deixe o ambiente confortável para você e para os consulentes.

A única imagem fundamental é a de Jesus. Você pode colocá-la fixada numa parede ou em cima de uma mesinha, estante, algo em que possa apoiá-la. Se você for colocá-la em uma mesa, lembre-se de estender um pano branco por

cima. Acenda uma vela branca e coloque junto um copo com água.

Lembre-se que, ao posicionar a imagem, acender a vela e colocar o copo com água, isso se torna uma firmeza e deve ser feito com o máximo de respeito e sempre em oração.

Consiga um pedaço de ardósia ou madeira onde possa riscar o ponto do chefe da casa (pergunte às entidades quem será). Em todos os trabalhos esse ponto deverá ser riscado e firmado perto do altar.

Lembre-se, também, de deixar à vista ou bem localizado todos os elementos de trabalho de suas entidades, pois se for preciso pegá-los rapidamente, qualquer um poderá fazê-lo.

Pronto, seu ambiente está preparado para receber pessoas e logo o trabalho mediúnico começará. Mas, antes, vamos olhar para o lado de fora.

CAPÍTULO 5: FIRMEZA DA ESQUERDA

Por favor, preste muita atenção neste capítulo. Ele é a segurança espiritual do seu trabalho.

A firmeza da esquerda é um pequeno ponto de força onde atuarão os guardiões fazendo a proteção da sua casa e impedindo a entrada de obsessores. Uma casa bem firmada é uma casa bem protegida.

Ao contrário, porém, do imaginário popular, essa firmeza não necessita de nada mirabolante ou estranho. Bastam um copo de cachaça, um charuto e uma vela branca. Posteriormente, pode ser que seu guardião peça para fazer uma ferramenta ou acrescentar novos elementos, mas o essencial é simples!

Se você trabalha num cômodo nos fundos faça do lado de fora, perto da porta. Se você mora num apartamento, faça do lado de dentro, mas próximo da porta de entrada.

Vá até esse local e coloque a vela branca, acenda-a. Em seguida, coloque ao lado o copo com cachaça. Acenda o charuto, puxe a fumaça para que ele queime bem e deixe-o sobre o copo. Faça suas orações e saudações aos guardiões e sua “tronqueirinha” está pronta.

Se for possível, convém que você construa uma tronqueira de tijolos ou de madeira e deixe-a em um local fixo e passe a por nela estes elementos.

Do outro lado do batente da porta, coloque um punhal (você compra em casas religiosas) fincado no chão, um copo com cachaça e outro com sal grosso e carvão. Se não puder fincar o punhal, caso o chão seja de piso, mantenha o copo com carvão e sal grosso.

A primeira firmeza é de onde os guardiões tirarão a força necessária para estabelecer o campo vibratório de proteção e, a segunda, servirá para atrair quaisquer cargas negativas das pessoas que passarão pelo trabalho.

Você deve fazer esse procedimento antes da chegada da primeira pessoa para atendimento. Eu sugiro uma hora antes.

CAPÍTULO 6: PREPARAÇÃO PESSOAL

Se você é um médium desenvolvido já sabe que, antes de todo trabalho, pelo menos 24 horas antes, você precisa se **abster de sexo, carne, bebidas alcoólicas e fumo**, além de redobrar seus cuidados com os pensamentos e com a oração, certo? Isso continua valendo!

Deve tomar seu banho higiênico e, em seguida, um banho de ervas. Em caso de dúvidas sobre quais ervas utilizar, converse com seus guias e veja o que é melhor para você.

Da mesma forma, você deve continuar atendendo de branco: Calça cumprida e camisa branca para homens e o mesmo para mulheres, tendo acima da calça uma saia branca.

Antes de o primeiro consulente chegar você já deve estar pronto e convém que você mesmo os recepcione na entrada, caso trabalhe sozinho ou deixe alguém para receber e encaminhar os consulentes.

Se possível, deixe um pequeno aparelho de som tocando músicas instrumentais ou new-age, isso ajuda a relaxar.

CAPÍTULO 7: PRELEÇÃO E ORAÇÃO

Nunca é perda de tempo tirar alguns minutos para falar da umbanda ou de valores morais. Em nossa casa, temos o hábito de ler algum trecho de O Evangelho Segundo o Espiritismo e, em seguida, tecer alguns comentários. Tudo muito rápido, no máximo, cinco minutos.

Nunca é demais, também, esclarecer as pessoas sobre o objetivo dos trabalhos, onde atuam as entidades e por que aquela sessão existe. Estes esclarecimentos são importantes e cada consulente bem orientado é um formador de opinião lá fora.

Em seguida, antes de qualquer coisa, faça uma oração. Não importa se será o Pai Nosso, Ave Maria, Hino da Umbanda ou uma prece pessoal mesmo. Importa que seja feita com o coração, com fé e com amor.

“Trabalho de umbanda que não começa com uma oração não é umbanda”. Pai Cipriano.

CAPÍTULO 8: ABERTURA

A abertura do trabalho continua a mesma: saudação aos Orixás, aos guias, aos guardiões, à linha que irá trabalhar, ponto de defumação, abertura da gira, bater cabeça, etc. Nada muda!

Se tiver alguém para tocar atabaque, toque. Se não tiver, cante você mesmo. Cante os pontos com fé e faça todo o processo normalmente.

Ainda que seja apenas um médium, o ritual deve ser, em essência, o mesmo que se veria num terreiro, pois ele é fundamental para harmonização do ambiente e favorece a concentração mediúnica.

Para ajudar, você pode deixar tocando pontos da linha de trabalho num pequeno aparelho de som. Você baixa da internet e coloca num pendrive e deixa tocando enquanto incorpora e atende.

Aqui fazemos assim e é muito bom.

CAPÍTULO 9: DEFUMAÇÃO

Nunca deixe de lado a defumação. Ela é de vital importância em quaisquer trabalhos umbandistas e você precisará fazê-la, não importa se houver apenas um consulente ou dezenas.

Para isso, você precisará de um recipiente. Não precisa ser um turíbulo, pode ser uma panela pequena que você não usa, mas que se destine apenas a isso. Você pode adaptar nela uma corrente ou mesmo um arame para fazer de alça.

Queimar o carvão não é tão fácil. Compre álcool de posto (pois queima melhor), jogue um pouco e acenda o carvão. **Tome muito cuidado para não se queimar**. Deixe o carvão arder até começar a ficar vermelho. Não deixe para queimar em cima da hora ou o carvão não fará brasa. Uns 20 minutos antes do início dos trabalhos é o suficiente.

Tenha, de antemão, um preparo com ervas secas numa vasilha (você pode plantar, colher e deixá-las secar ou comprar em casas de artigos religiosos).

A mistura das ervas tende a ser uma **mistura forte para limpeza e para harmonização do ambiente. Recomendo: Arruda, guiné, casca de alho, casca de cebola, manjericão, alecrim, alfazema, benjoim, incenso, etc**. Faça a sua própria mistura e veja o que fica melhor ou consulte as entidades sobre quais ervas utilizar, lembrando que normalmente se combinam ervas em números ímpares (cinco normalmente bastam).

A defumação, geralmente, começa pelo altar, passando por cada imagem, depois pelos quatros cantos do cômodo onde o trabalho se realizará, posteriormente entre os membros da corrente e, por fim, pelos consulentes.

Encerrada a defumação leve o turíbulo/panela para fora do cômodo onde será o trabalho. Em caso de apartamento, deixe na varanda e feche a porta, enquanto a brasa ainda arde. É importante conservar o recipiente à distância, pois ele deve estar impregnado de energias densas que foram retiradas do ambiente.

CAPÍTULO 10: INCORPORAÇÃO

Após a defumação você pode começar a cantar os pontos de chamada dos guias e aguardar até que a entidade chegue e possa atender a todos. Se você é um médium desenvolvido, você já sabe como funciona...

Como geralmente o trabalho em casa é mais informal, é provável que as pessoas que compareçam sejam suas conhecidas e já estejam acostumadas com o processo, contudo, convém sempre ter o auxílio de um cambone.

É sempre bom ter alguém que possa pegar um item que a entidade peça, anotar um nome, traduzir uma fala mais truncada de um guia, etc.

Então, se possível, não desperdice ajuda. Não é por que você decidiu atuar em casa que você precisa ser um “lobo solitário”.

CAPÍTULO 11: ABRIR OU NÃO ABRIR?

Abrir ou não abrir as portas da sua casa a estranhos é uma decisão sua e de seus guias. Com o passar do tempo, se você atender somente um ou outro conhecido, poderá se sentir frustrado, pois as pessoas serão sempre as mesmas, as queixas sempre iguais, não haverá novidade e o interesse pelo trabalho pode diminuir...

Quando você abre as portas, você aumenta o leque de oportunidades de evolução mediúnica (pois tem que lidar com casos diferentes) e aumenta, igualmente, o potencial caritativo. Porém, você começa a correr outros riscos.

A partir do momento que você abre as portas da sua casa, estará recebendo todo tipo de pessoas em sua residência. Pode ser que nunca aconteça nada, como pode ser que você acabe recebendo algum maluco ou mesmo um ladrão. É um risco...

Outro fator importante é a acessibilidade.

Se você atende num apartamento, por exemplo, poderá ter que ceder seu banheiro a um consulente e você está pronto para ter a intimidade da sua casa exposta?

Outro fator importante é que, a partir do momento que você abre as portas da sua casa para a comunidade, você se torna responsável pelo que possa acontecer com essas pessoas.

Vejamos um exemplo.

Seu caboclo identificou que a consulente é médium e a convida para o desenvolvimento. A pessoa aceita. Então, seu caboclo começa a girá-la, ela se desequilibra e cai, machucando-se. Pode ser que na maioria dos casos não aconteça nada, mas suponhamos que seja uma mulher que freqüenta o terreiro escondido do marido que não aceita de jeito nenhum a umbanda. Ao chegar, ela terá que se explicar para o marido que bem pode querer processar você alegando qualquer maluquice, percebe?

Há pouco tempo assisti uma entrevista do Alexandre Takayama (recomendo pesquisar sobre ele no quesito legalização de terreiro) e ele narrou mais ou menos o seguinte:

Numa casa de umbanda mais africanista, um rapaz foi preparado para a camarinha. Porém, sua família que era evangélica não aceitou a decisão e acionou a polícia. Resultado? Todos os médiuns que participavam do trabalho foram presos sob a alegação de cárcere privado...

Imagine isso... E até que você explique que focinho de porco não é tomada, vai ter que ver o sol nascer quadrado...

Então, eu sugiro que você adote alguns instrumentos de segurança, como um termo de consentimento e esclarecimento ou algo do tipo. Caso você não queira enfrentar a burocracia para legalizar seu terreiro, mesmo que ele seja no quintal, sugiro conversar com algum advogado para que ele possa te orientar e você fique mais tranquilo.

Acredite, não é exagero...

Caso abra as portas, convém colocar alguma plaquinha na frente da sua casa ou mesmo criar uma página no facebook para divulgar os trabalhos.

CAPÍTULO 12: DESPESAS

Não é por que você atende em sua casa que as despesas serão baixas. Se você trabalhar (como eu trabalho) com: *preto-velho, caboclo, criança, baiano, cigano, exu, malandro e pombagira*, isso significa que você precisará ter todos os elementos que cada uma dessas entidades usa e não será pouca coisa, logo, isso implicará um custo.

Para você ter uma idéia, nossa casa possui quatro médiuns atendendo e isso implica um gasto mensal, apenas com materiais religiosos de quase R$ 400,00. Praticamente, cem por médium (bebida, comida, vela, pemba, pólvora, etc).

Se você tiver boa condição financeira, não terá problema. Caso contrário, preste bastante atenção.

Você pode reservar uma caixinha para doações e pedir a contribuição dos que quiserem e puderem doar qualquer quantia e/ou materiais, **mas você não deve, nunca, jamais, cobrar pelos atendimentos** (afinal, umbanda é caridade, certo?).

É provável, contudo, que durante muitos meses você tenha que arcar com as despesas do seu próprio bolso...

CAPÍTULO 13: VIZINHANÇA

Os vizinhos podem não gostar nada da movimentação que pode ocorrer no dia de atendimento e podem surgir fofocas no bairro sobre o que você anda fazendo. Se você for do tipo discreto e que se importa com a opinião alheia terá um problema e você precisa pensar nisso...

Sugiro, contudo, o seguinte: ao invés de deixar os vizinhos curiosos, conte-lhes. Diga o que está acontecendo, o trabalho que você está fazendo. Pode ser que alguns não gostem, mas outros podem inclusive participar... Nunca se sabe!

Caso você encontre uma vizinhança hostil, opte pela política da “boa vizinhança” e evite quaisquer embates desgastantes. Oriente os freqüentadores a não estacionarem na porta de alguém, isso evita muito briga...

Seja como for, convém sempre ter uma relação pacífica com os vizinhos. Nada de esmurrar atabaque às 11 da noite... Respeite o espaço do outro para que ele respeite o seu.

CAPÍTULO 14: NOVOS MEMBROS

A aceitação de novos membros em seu trabalho caberá a você e a seus guias. Muitos terreiros hoje consagrados começaram assim: *reuniam-se meia dúzia, depois de um tempo chegaram mais pessoas, outras, até que não tiveram alternativas, senão constituir de fato um terreiro aberto.*

Essa decisão, contudo, cabe a você.

Muitos que trabalham em casa preferem não aceitar novos membros por que não querem que o número de pessoas cresça ao ponto de serem obrigados a construir ou alugar um galpão para realizarem os trabalhos.

Eu recomendo, contudo, que você não vire às costas a quem procure o seu trabalho. Não é todo mundo que tem vontade de entrar em um terreiro gigante e se desenvolver. Muitos médiuns preferem mesmo um trabalho mais familiar, tranqüilo e gostariam de trabalhar dessa forma.

Talvez você trabalhe apenas com sua esposa ou seu marido ou com alguns amigos e você não quer aumentar o quadro de membros. Considere, então, a possibilidade de receber novas pessoas, fazer o desenvolvimento em quem necessita,

para que estes, depois de concluírem o seu desenvolvimento possam migrar para outros grupos.

A única política que não recomendo é a de virar às costas a quem te pedir ajuda.

CAPÍTULO 15: ATAQUES

A partir do momento que sua casa (seja a garagem, sala ou cômodo nos fundos), passa a ser o seu terreiro, ela se torna um foco de luz na Terra. Isso é motivo suficiente para atrair olhares maldosos dos seres das sombras que tudo farão para que você desista deste trabalho.

O maior medo das pessoas ao trabalharem em casa são, justamente, os ataques espirituais que podem sofrer. Convém dizer, contudo, que esses ataques acontecem independentemente do local de trabalho, seja em casa, seja num terreiro formalmente constituído.

O que atrai obsessores não são paredes de tijolos, são pensamentos e atitudes. Portanto, ao iniciar um trabalho, em casa ou não, você é convidado pela espiritualidade a se tornar uma pessoa melhor e, por consequência, evitar quaisquer sentimentos ou hábitos que possam produzir cargas negativas.

Convém sempre, portanto, além das medidas protetivas anteriormente descritas, que sua família esteja em harmonia o máximo possível. É preciso que sua casa se torne um foco de luz, o que não quer dizer perfeição, mas a busca por harmonia constante.

Recomendo fortemente o Culto do Evangelho no Lar semanalmente.

CAPÍTULO 16: DESGASTE

Como quem já trabalhou em terreiro formalmente constituído e em casa, algo posso afirmar: **o trabalho em casa é mais desgastante!** Essa não é apenas uma impressão pessoal, todos os médiuns sentem isso!

Quando um trabalho é feito em casa e não num terreiro onde o espaço é totalmente consagrado exclusivamente para uso religioso, as defesas energéticas, para serem efetivas, precisam ser mais fortes e mais intensas, o que requer uma quantidade maior de energia tanto dos espíritos quanto das pessoas (até mesmo da assistência!).

Num terreiro antes da abertura para o atendimento público são feitas firmezas para a casa (inclusive, enterrando-as no chão) e uma série de procedimentos para assegurar um campo vibratório permanente no local.

Mas, quando seu terreiro é, ao mesmo tempo, terreiro e sala, terreiro e varanda, terreiro e cômodo comercial, você tem vibrações muito diversas e para que haja o equilíbrio necessário, lá se vai a nossa energia.

É normal, portanto, você se sentir mais desgastado atendendo em casa. Não há solução: *após a gira, banho, comida e cama e tudo se ajeita...*

CAPÍTULO 17: OUÇA OS GUIAS

Todos os procedimentos que você leu até agora são apenas sugestões de alguém que já passou por esse processo e recebeu dos próprios guias essas informações.

Ao realizar o seu trabalho, contudo, não deixe de ouvir seus guias!

Não se esqueça que, acima de quaisquer conselhos e livros, está a palavra de seus guias. Você não é um médium desenvolvido? Seus guias não incorporam para atender pessoas? Então, eles obviamente sabem tudo que for preciso para organizar o seu trabalho da melhor forma.

São seus guias, conhecendo a sua realidade, o ambiente espiritual em que você está que saberão, muito melhor do que qualquer desconhecido, o que precisa ser feito, acrescentado ou tirado para que o trabalho flua da melhor forma possível.

Ouça-os, portanto.

CAPÍTULO 18: ENCERRANDO

Pode ser que você, amigo leitor, já saiba de tudo isso e esteja, na verdade, pensando em encerrar o atendimento que faz em casa. Seja lá qual for o motivo, o fato é que você está querendo parar e está pensando: o que fazer com todas as coisas que eu tenho?

A minha primeira sugestão é: Doe! Procure um terreiro e veja se eles desejam suas coisas ou reparta as imagens e demais objetos entre as pessoas que sempre te acompanharam neste trabalho, sejam consulentes ou parentes, pois talvez eles queiram preservar um pouco da memória desse trabalho com eles...

Mas, nunca jogue as imagens em cachoeira ou rios. Além de poluir o ambiente você pode colocar em risco a saúde das pessoas que podem se cortar numa ponta de gesso afiada...

Não é preciso nenhum ritual mirabolante para encerrar o trabalho. Apenas orações e, talvez, uma queima de pólvora (se seus guias pedirem eles saberão como fazer).

Todos os objetos de umbanda são sagrados e sempre foram utilizados para inspirar o bem. Logo, não é necessário "descruzar" nada. Tudo continuará irradiado, como sempre esteve em prol do bem e da felicidade alheia.

Se em todo caso você não conseguir novos donos, agradeça e jogue no lixo mesmo.

CONCLUSÃO

Não se deve inferir que um terreiro que funcione onde antes era um "quarto da bagunça" seja pior do que um terreiro com sede própria e cem médiuns na corrente. Todo trabalho mediúnico tem a sua finalidade e não se pode julgar o trabalho do outro pela extensão da corrente ou da consulência.

Quantos suicídios já foram impedidos por que alguém levou uma pessoa depressiva até a casa daquela benzedeira velhinha que, lá no fundo, tem um cômodo com as imagens de seus santos e que recebe uma preta-velha para aconselhar e dar passes?

Cada médium tem sua própria caminhada e todos os caminhos levam à Aruanda. Cada um em seu espaço, fazendo o seu trabalho, respeitando-se mutuamente, eis o fundamental para a união da umbanda!

Pode-se trabalhar em casa, só não se deve trabalhar de qualquer jeito. É preciso fundamento, conhecer prós e contras e, no fim, sempre ouvir a opinião dos guias.

Se eles sugerirem que você abra um terreiro, abra. Não importa se você tem um ano de umbanda ou trinta. São seus guias que sabem e não pessoas que você nunca viu num grupo de facebook...

Se eles sugerirem que você trabalhe em sua casa, trabalhe; se sugerirem que você se integre numa outra casa, se integre.

Confie em seus guias: eles sabem o que é melhor para você! E lembre-se que, acima de tudo, o que mais importa na umbanda é sempre a caridade a ser levada adiante...

Amor, respeito e humildade são as três características básicas para você realizar o seu atendimento mediúnico em casa. Tudo que fizer, faça com amor. Respeite todas as pessoas e suas necessidades e nunca se coloque acima delas somente por ser médium. Assim, você cumprirá a sua parte como medianeiro dessa imensa e poderosa corrente que chamamos de UMBANDA!

Caso você queira falar comigo, pedir conselhos, sugestões ou mesmo criticar esse livreto, pode enviar um email para: leonardo@mediumdeumbanda.com ou me chamar no Whatsapp (não atendo chamadas).

034 – 99965-2482